

Economia Internacional

A economia americana cresceu 2,3% em 2017, segundo as primeiras estimativas divulgadas. O desempenho ao longo do ano não foi uniforme, decepcionando no primeiro semestre, mas ganhando força na segunda metade do ano, com forte aceleração do consumo e dos investimentos.

O consumo foi beneficiado pelo fortalecimento do mercado de trabalho, que derrubou a taxa de desemprego para 4,1%, impulsionando a confiança do consumidor, ainda que a renda do trabalho não tenha correspondido ao aumento do emprego. Boa parte do avanço dos gastos pessoais ocorreu em detrimento da formação da poupança pessoal, dada a baixa evolução da renda do trabalho. Mais recentemente, o aumento do crédito ao consumidor permitiu a sustentação do crescimento das despesas do consumo, compensando a baixa evolução da renda.

A retomada dos investimentos refletiu a recuperação da demanda global, impulsionando os preços das commodities energéticas. A recuperação do setor de energia impulsionou os investimentos em equipamentos, diante da maior atividade da extração de óleo nas camadas de xisto.

Em que pese o maior dinamismo apresentado pela economia, a inflação permanece contida. O deflator dos gastos pessoais (PCE), medida de inflação preferida pelo Fed, fechou 2017 com alta de 1,7%, enquanto o seu núcleo (Core PCE), que baliza as decisões de política monetária, ficou em 1,5%, abaixo da meta de 2% perseguida pelo Fed.

O banco central americano tem enfrentado um dilema: a inflação não converge para a meta de 2%, enquanto a taxa de desemprego encontra-se abaixo de suas projeções para o ano (4,6%). Na condução da política monetária, o Fed tem dado maior peso para a queda do desemprego, acreditando na alta gradual da inflação, acompanhando uma economia que evolui acima do seu potencial. Em 2017, o Fed elevou a taxa básica de juros (*fed fund rate*) por três vezes, subindo de 0,75% em janeiro para 1,50% em dezembro.

O cenário para 2018 prevê a continuidade do crescimento econômico, puxado pelo dinamismo da demanda doméstica. Projeta-se o PIB evoluindo em torno de 2,8% no período. O consumo continuará sendo beneficiado pelo mercado de trabalho aquecido e pela expansão do crédito, além da manutenção da confiança do consumidor em patamares elevados. Os investimentos devem ganhar tração, estimulados pela redução das alíquotas dos impostos cobrados das pessoas jurídicas. Essa visão positiva também deverá ser ajudada pelo setor habitacional. O aumento nas vendas e a queda nos estoques já vêm estimulando a expansão na construção de novas residências. O desenvolvimento de projetos em infraestrutura, um dos focos de preocupação do governo, deve estimular os investimentos fixos em estruturas.

O cenário para inflação permanece benigno. A inflação deve subir, acompanhando o maior dinamismo da economia, mas deve se manter ligeiramente abaixo do objetivo do Fed de 2,0%. Estima-se o Core PCE subindo 1,9% em 2018. Esse quadro permitirá ao Fed prosseguir com o processo de normalização monetária de forma gradual, que deve resultar em mais três elevações de juros ao longo deste ano.

Economia Brasileira

Dados recentes mostram melhora considerável da atividade econômica no quarto trimestre de 2017. A produção industrial subiu 2,8% M/M em dezembro, após já ter subido 0,6% em outubro e 0,3% em novembro. No quarto trimestre, a variação acelerou para 1,9% T/T, contra 1,2% T/T em média nos três trimestres anteriores, sendo também a maior taxa de crescimento para um trimestre desde 2013. A aceleração da produção industrial no final do ano fez subir o carregamento estatístico para 2018 para 4,1%, sendo que a projeção da SulAmérica Investimentos já é de 6,5% para a expansão industrial neste ano.

O IBC-Br, que é uma proxy mensal do PIB feita pelo Banco Central, subiu 0,4% M/M em outubro e 0,5% M/M em novembro, devendo ter subido pelo menos mais 0,3% M/M em dezembro, dado o crescimento da produção industrial, o que deve ter feito a variação trimestral ter passado de 0,5% T/T no 3º trimestre para 0,8% T/T no 4º trimestre.

A arrecadação federal também subiu bastante no final do ano, um reflexo da recuperação da atividade. Controlando pela diferença em dias úteis, a arrecadação em dez/17 foi 15% maior que a de dez/16 em termos reais. Já em novembro o crescimento havia sido de 9% nessa comparação. Esse aumento de arrecadação fez com que o setor público terminasse 2017 com déficit bem menor que o esperado (R\$ 110 bi contra meta de R\$ 159 bi).

A melhora da atividade no final de 2017 deve se estender para 2018. Esses dados corroboram a visão da SulAmérica Investimentos de que o PIB deve subir 1,0% em 2017 (o último dado, o PIB do 4º trimestre, deve sair no começo de março) e 3,0% em 2018.

Variação	Janeiro 18	Ano
CDI	0,58%	0,58%
IBOV	11,14%	11,14%
IBX-50	11,71%	11,71%
IBX-100	10,74%	10,74%
US\$	-4,40%	-4,40%

Variação	Janeiro 18	Ano
IGP-M	0,76%	0,76%
IPCA-15	0,39%	0,39%
IRF-M	1,30%	1,30%
IMA-B 5	1,33%	1,33%
IMA-B	3,40%	3,40%

Rentabilidade

		Jan	Fev	Mar*	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado
2014	High Yield			0,24%	0,74%	2,25%	1,24%	0,93%	1,15%	0,41%	1,21%	0,88%	0,54%	9,99%
	Benchmark			2,02%	2,09%	3,65%	0,70%	0,82%	3,65%	-1,76%	1,70%	1,78%	-1,31%	14,01%
2015	High Yield	1,52%	0,80%	1,00%	0,83%	1,13%	1,19%	1,49%	0,39%	0,93%	1,75%	0,96%	1,58%	14,44%
	Benchmark	3,45%	0,51%	-0,13%	1,63%	2,19%	0,04%	0,58%	-2,42%	1,03%	1,31%	1,48%	1,47%	11,61%
2016	High Yield	1,69%	1,13%	-3,36%	1,55%	-1,32%	1,02%	-0,15%	1,38%	1,55%	1,05%	0,79%	1,32%	6,72%
	Benchmark	1,74%	1,34%	0,94%	1,08%	1,27%	0,86%	1,01%	0,98%	0,57%	0,72%	0,64%	0,90%	12,74%
2017	High Yield	1,29%	1,48%	1,37%	0,83%	0,55%	0,66%	1,88%	0,63%	1,21%	0,57%	0,47%	0,67%	12,25%
	Benchmark	0,89%	0,75%	0,78%	0,62%	0,76%	0,26%	0,73%	0,72%	0,62%	0,91%	0,74%	0,74%	8,87%
2018	High Yield	1,07%												1,07%
	Benchmark	0,80%												0,80%

* Benchmark: Até 09/08/2015 foi utilizado NTN+1,20%; a partir de 10/08/2015 como índice de referência será utilizado o IPCA+6%a.a.

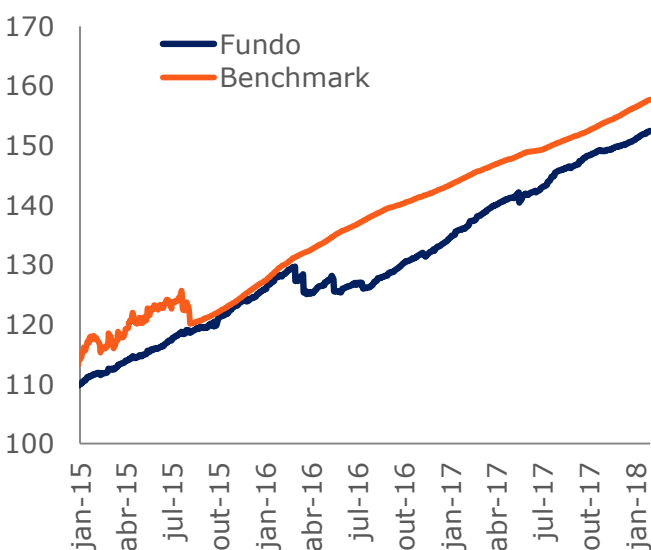
Comentário do Gestor

No mês de janeiro o Banco Central deu continuidade ao processo de queda da taxa de juros e reduziu a taxa Selic em 0,25%, conforme expectativas do mercado. Em seu comunicado o BC praticamente chancela o término do ciclo de queda, porém deixa a porta aberta ao dizer que caso tenha uma evolução dos dados econômico diferente do cenário básico projetado por ele, uma queda adicional não é descartada. Para que isso se concretize, acreditamos que teríamos que ter surpresas muitas boas do lado da atividade, inflação, setor externo ou surpresa positiva na aprovação das reformas, principalmente a fiscal.

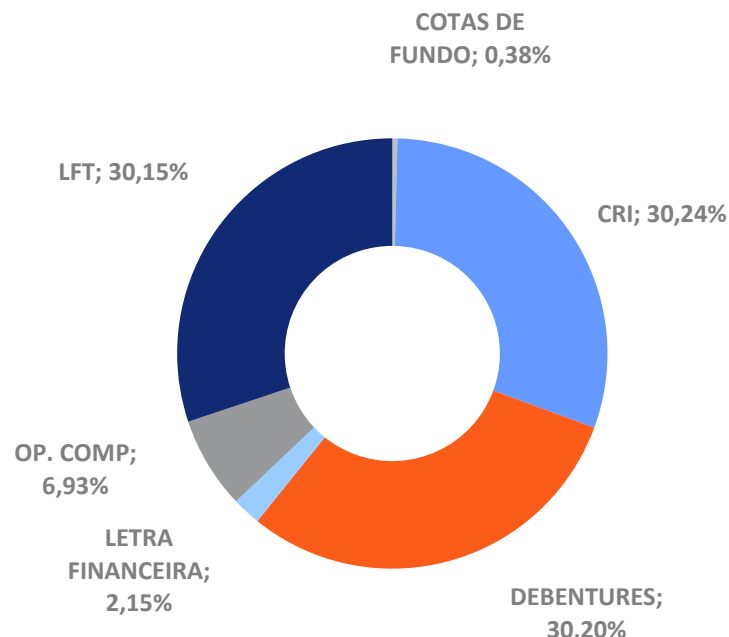
Neste contexto, o fundo High Yield obteve retorno de 1,0738% no mês de janeiro, gerando alpha de 27 bps neste início de ano.

Em relação aos ativos que sofreram perdas em 2016, os processos continuam evoluindo conforme os trâmites da justiça brasileira e continuamos a envidar todos os esforços para a recuperação dos mesmos.

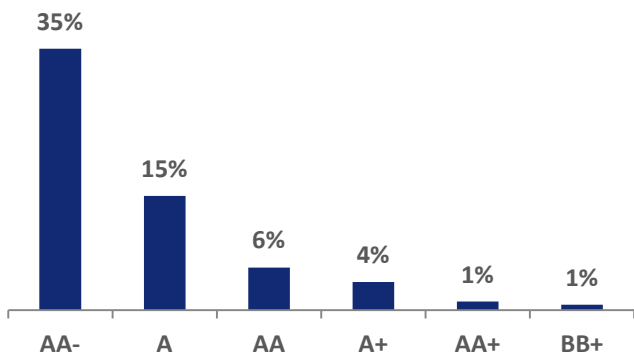
Retorno Acumulado



Composição da Carteira

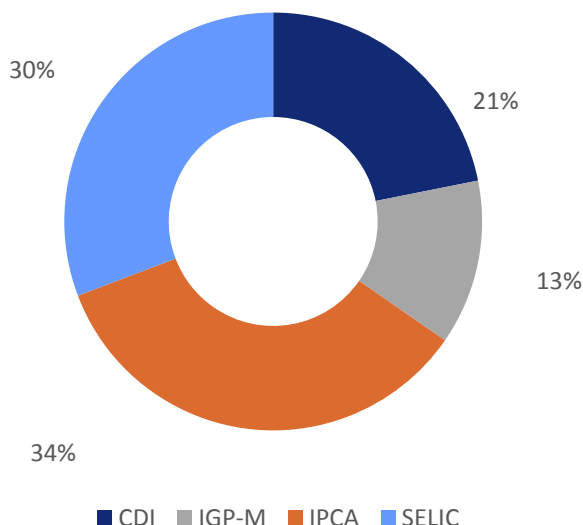


Composição por Rating



Obs. composição apenas da carteira de crédito

Composição por Indexador



Características Gerais

Público Alvo	Investidores qualificados
Política Investimento	O fundo poderá investir em carteira diversificada de créditos privados e recebíveis imobiliários, preponderantemente indexados a inflação, através de ativos CDB, LF, FIDC, CRI, CRA, LCI/LCA e cotas de fundos. O fundo poderá adquirir ativos financeiros de renda fixa que possuam grau de investimento (BBB-) ou maior emitido por agência de avaliação de risco. Admitem-se operações com derivativos unicamente para fins de hedge e excluem-se estratégias que impliquem exposição em renda variável.
Taxa de administração	1,5% ao ano
Aplicação Mínima Inicial	R\$ 1.000.000,00
Valor Mínimo de Resgate	R\$ 50.000,00
Aplicações	Conversão da quota D+0
Carência	2 anos
Resgates	Conversão da quota D+360 e liquidação em D+361
Categoria Anbima	Multimercado Multiestratégia
Data de Início	21/03/2014
Administrador	SulAmérica Investimentos DTVM
Gestor	SulAmérica Investimentos Gestora de Recursos
Custodiante	Banco Bradesco S.A
Auditoria	KPMG Auditores Independentes

Disclaimers

• Taxa de administração: é apropriada diariamente sendo paga mensalmente até o 10º dia útil do mês subsequente ao vencido. Taxa de Performance: O valor devido como taxa de performance será pago semestralmente, por períodos vencidos, ou no resgate de cotas, o que ocorrer primeiro. • Auditoria: KPMG AUDITORES INDEPENDENTES/ Administração e Gestão: Sulamérica DTVM S.A. • Este documento foi produzido pela SulAmérica Investimentos DTVM, com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos; Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a SulAmérica Investimentos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificada sem comunicação; • RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO- FGC. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. • ESTE FUNDO UTILIZA ESTRATÉGIAS QUE PODEM RESULTAR EM SIGNIFICATIVAS PERDAS PATRIMONIAIS PARA SEUS COTISTAS. • Este fundo está sujeito a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos dos fundos. • Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. • Para investir acesse: www.sulamericainvestimentos.com.br. Ouvidoria: 0800 725 3374 .